

Desvalorização traz despesa extra de R\$ 6 bi ao Governo

Este é o impacto sobre títulos federais que têm correção cambial

Gasto poderá ser compensado com redução de juros



O Governo deverá ter uma despesa extra de R\$ 6 bilhões por conta da desvalorização. Este é o valor do impacto da desvalorização de 8,9%, no primeiro dia de alteração da política cambial, sobre os títulos do Governo que têm correção cambial. Da dívida total de R\$ 320 bilhões em títulos, 21% (R\$ 67,2 bilhões) têm correção cambial.

Ontem o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, disse que este prejuízo ainda não é definitivo, porque a cotação do dólar poderá recuar e também porque há a expectativa dos juros caírem com a nova política cambial. Neste caso, mesmo que a desvalorização se mantenha nos 8,9%, a elevação dos gastos que isso acarretará será compensada com uma redução do custo de rolagem das dívidas.

A compensação com a queda de juros é esperada também para que Brasil não tenha que renegociar as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Como estas metas estabelecem um limite máximo de déficit nominal,



Geraldo Magela

ALTAMIR Lopes: queda de juros evitará renegociação com FMI

qualquer aumento de gastos implicará revisão delas. Altamir Lopes assegurou ainda que não há no acordo nenhuma cláusula pela qual o Brasil se comprometia a manter inalterada a política cambial brasileira.

No caso das metas para 1998 não deverá haver problemas, segundo Altamir Lopes. De janeiro a outubro, por exemplo, a necessidade de financiamento do setor público ficou em R\$ 56,4 bilhões, contra os R\$ 72 bilhões acertados com o FMI para todo o ano. E também de janeiro a outubro, o Governo já havia conseguido um superávit primário de R\$ 4,981 bilhões, já descontado o déficit do INSS, para uma meta de R\$ 5 bilhões ao longo dos 12 meses.

Altamir Lopes disse que ain-

da não há nada agendado para reabertura de negociações com o FMI. Ontem, no entanto, o diretor gerente do FMI Michel Camdessus, disse que o Fundo está acompanhando os desdobramentos da mudança do regime cambial no Brasil. Ele também confirmou ter sido informado pelas autoridades brasileiras de que o regime cambial seria alterado. O presidente interino do Banco Central, Francisco Lopes, na entrevista em que anunciou a mudança do regime cambial negou que a decisão tivesse sido comunicada com antecedência ao FMI que, pelo acordo assinado com o Brasil é informado diariamente sobre a posição das reservas brasileiras.

AGUINALDO NOGUEIRA
Repórter do Jornal de Brasília